

Guia de Abordagem ao Mercado Moçambicano

Sectores do Mel e Frutos de Casca Rija



Cofinanciado por:



Índice

<i>Nota Introdutória</i>	7
1 - Apresentação de Moçambique	9
1.1 - O Território	13
1.2 - Caracterização Económica	14
1.3 - Principais Indicadores Macroeconómicos	16
1.4 - Infraestruturas	17
1.5 - Caracterização da População	21
1.6 - Trocas Comerciais do Sector Agroalimentar	22
1.7 - Características do Mercado	26
2 - O Sector do Mel em Moçambique	29
2.1 - Mercado do Mel	31
2.2 - Produção de Mel	32
2.3 - Trocas Comerciais de Mel	33
2.4 - Consumo de Mel	34
3 - O Sector dos Frutos de Casca Rija em Moçambique	35
3.1 - Mercado de Frutos de Casca Rija	37
3.2 - Produção de Frutos de Casca Rija	38
3.3 - Trocas Comerciais de Frutos de Casca Rija	39
3.4 - Consumo de Frutos de Casca Rija	41
4 - Acesso ao Mercado	43
4.1 - Exportação – Normas e Procedimentos	45
4.2 - Principais Restrições	47
4.3 - Acordos de Comercialização	48
4.4 - Logística	50
5 - Organismos Oficiais	51
5.1 - Moçambique	53
5.2 - Portugal	55
6 - Outras Informações	57
7 - Notas Finais	61
8 - Fontes	65

Índice de Quadros

Quadro 1 - Produto Interno Bruto (PIB)	16
Quadro 2 - Índice de Atividade Económica 2022 e 2023	16
Quadro 3 - População Moçambique - 2023	21
Quadro 4 - Saldo Balança Comercial Portugal - Moçambique (2018-2022)	23
Quadro 5 - Produto Interno Bruto Global e do Sector Agrário	26
Quadro 6 - Índice de Preço no Consumidor – abril 2023	27
Quadro 7 - Valores das Exportações segundo Principais Países de Destino - 2020-2021	27
Quadro 8 - Valores das Importações segundo Principais Países de Origem - 2020-2021	27
Quadro 9 - Importação Mel - 2021	33
Quadro 10 - Exportação Mel - 2021	33
Quadro 11 - Principais Frutos de Casca Rija Cultivados e Comercializados em Moçambique	37
Quadro 12 - Distribuição da Área Cultivada de Amendoim segundo Província	38
Quadro 13 - Distribuição da Produção de Castanha de Caju segundo Província	38
Quadro 14 - Importação - Castanha de Caju e Coco - 2021	39
Quadro 15 - Exportação Frutas Diversas de Casca Rija - 2021	39
Quadro 16 - Exportação de Amendoins Crus - 2021	40

Índice de Figuras

<i>Figura 1 - Bandeira República de Moçambique</i>	11
<i>Figura 2 - Território de Moçambique</i>	13
<i>Figura 3 - Evolução das Trocas Comerciais Portugal-Moçambique - Agrícola e Agroalimentar / Mar / Florestas (2018-2022)</i>	23
<i>Figura 4 - Evolução das Trocas Comerciais Portugal-Moçambique - Agrícola e Agroalimentar (2018-2022)</i>	24
<i>Figura 5 - Principais Produtos Agrícolas e Agroalimentares, do Mar e da Floresta Transacionados - Portugal - Moçambique -- Exportações (2018-2022)</i>	24
<i>Figura 6 - Principais Produtos Agrícolas e Agroalimentares, do Mar e da Floresta Transacionados Moçambique - Portugal - Importações (2018-2022)</i>	25
<i>Figura 7 - Castanha de Caju Exportada (2014-2019)</i>	40
<i>Figura 8 - Capacidade de Armazenamento Segundo Província - 2019</i>	50

Nota Introdutória

O presente Guia de Abordagem ao Mercado Moçambicano para os Sectores do Mel e Frutos de Casca Rija tem como princípio a apresentação objetiva das principais informações sobre as estratégias que os Jovens Agricultores e Jovens Empresários Rurais poderão adotar para a comercialização dos seus produtos.

A Europa continua, e continuará por muitos anos, a ser o principal mercado de destino das exportações de bens e serviços nacionais (cerca de 70% do valor total de exportações, segundo dados do INE). A proximidade geográfica, a crescente notoriedade dos bens e serviços portugueses e uma vantagem notória preço-qualidade são fatores ainda muito atrativos para os principais importadores europeus (Alemanha, Espanha, França e Reino Unido).

Contudo, é necessário olhar para outras geografias, que apesar de, por vezes, parecerem distantes e com potenciais entraves logísticos e legais, têm vindo a abrir as suas portas a novos produtos e serviços. De facto, constata-se uma tendência crescente das empresas exportadoras na aposta em novos mercados fora da Europa.

Neste cenário, Moçambique, surge como um dos mercados relevantes para a economia portuguesa, o que permitirá que os Jovens Agricultores e Jovens Empresários Rurais possam ter neste destino um potencial de crescimento das suas exportações, levando o sector agroalimentar, que se encontra com tendência de crescimento, se consolide neste mercado.

Neste Guia serão abordados os vários aspetos essenciais ao processo de internacionalização, pretende-se assim dotar os Jovens Agricultores e os Jovens Empresários Rurais dos sectores do Mel e Frutos de Casca Rija, com as ferramentas necessárias para o sucesso da sua entrada no mercado de Moçambique.



1 - Apresentação de Moçambique



1 - Apresentação de Moçambique

Moçambique é um país localizado na costa sudeste da África, banhado pelo Oceano Índico. É conhecido pela sua rica diversidade cultural, belas paisagens naturais e povo acolhedor.

Figura 1 - Bandeira República de Moçambique



Fonte: www.presidencia.gov.mz

Geografia

A República de Moçambique faz fronteira com a Tanzânia a norte, Malawi e Zâmbia a noroeste, Zimbabué a oeste, África do Sul e Suazilândia a sudoeste, com uma extensa linha costeira ao longo do Oceano Índico.

A capital de Moçambique é Maputo, localizada no sul, Beira, Nampula e Quelimane são outras cidades importantes do País.

População

A população de Moçambique, cerca de 32 milhões, é caracterizada por uma diversidade étnica, cultural e linguística, refletindo a rica mistura de grupos étnicos presentes no País.

O idioma oficial é o português, resultado da colonização portuguesa, no entanto, existem muitas línguas faladas, como o macua, tsonga, shona, sena, entre outras.

Cultura

A cultura de Moçambique é extremamente diversificada e rica, resultado da fusão de diferentes tradições étnicas, influências coloniais e uma herança cultural única.

A dança e a música desempenham um papel central na cultura moçambicana. A música tradicional é vibrante e variada, com estilos como marrabenta, marrabenta tradicional, makossa, chimurenga e muitos outros.

O artesanato é uma parte essencial da cultura moçambicana, com técnicas transmitidas de geração em geração, os artesãos produzem esculturas de madeira, cestaria, tecelagem, cerâmica, tecidos coloridos, objetos decorativos e joias.

A culinária moçambicana é uma fusão de influências africanas, portuguesas, árabes e indianas, os pratos típicos incluem matapa (uma preparação de folhas de mandioca com amendoim e coco), piri-piri (molho picante), xima (um tipo de puré de milho) acompanhado de carne, peixe ou vegetais.

Economia

A economia de Moçambique é baseada principalmente na agricultura, indústria extrativa, como a exploração de gás natural, minas e de serviços. O País é rico em recursos naturais, incluindo carvão, gás natural, minerais, pesca e agricultura.

Devido à enorme faixa litoral, com praias de areias brancas e águas cristalinas, especialmente nas ilhas de Bazaruto e Quirimbas, o turismo tem vindo a ter um aumento significativo, o País também possui reservas naturais, como o Parque Nacional de Gorongosa e a Reserva de Maputo, que atraem turistas interessados na vida selvagem.

Política

A política em Moçambique é caracterizada por um sistema multipartidário e uma república presidencialista após o fim do regime socialista em 1990. O País tem uma Constituição que estabelece os princípios democráticos, incluindo a separação de poderes executivo, legislativo e judicial.

O presidente é o chefe de Estado e de governo de Moçambique, é eleito por voto popular para um mandato de cinco anos e tem poderes executivos, sendo também responsável pela nomeação do primeiro-ministro e do governo.

O Parlamento de Moçambique é conhecido como Assembleia da República, é composto por deputados eleitos pelo voto popular, é responsável pela criação e aprovação de leis, além de exercer a fiscalização do governo.

O sistema judicial em Moçambique é independente e tem a responsabilidade de interpretar e aplicar as leis do País, o Supremo Tribunal é o mais alto tribunal de Moçambique e atua como tribunal de última instância, no entanto, enfrenta desafios, como a falta de recursos adequados e a necessidade de melhorar a eficiência e a imparcialidade.

1.1 - O Território

Moçambique possui uma área total de aproximadamente 801.590 km², sendo um dos Países mais extensos de África, tem uma extensa linha costeira ao longo do Oceano Índico, que se estende por cerca de 2.470 km, é conhecido pelas suas praias paradisíacas, ilhas tropicais e recifes de coral.

Figura 2 - Território de Moçambique



Fonte: pt.maps-mozambique.com

O território de Moçambique apresenta uma grande diversidade de relevos, na região costeira, há planícies costeiras e manguezais, enquanto no interior predominam os planaltos e as montanhas, sendo o Monte Binga, com 2.436 m de altitude, o ponto mais alto do País.

O País é atravessado por vários rios, sendo o Rio Zambeze o mais importante, outros rios relevantes incluem o Rio Limpopo, o Rio Rovuma e o Rio Save, que desempenham um papel crucial na agricultura, fornecimento de água e transporte.

Moçambique possui um clima tropical húmido, com estações distintas de chuva e seca. A estação chuvosa ocorre geralmente de novembro a abril, enquanto a estação seca prevalece de maio a outubro. O País é frequentemente afetado por ciclones tropicais, que têm vindo a causar danos significativos nas infraestruturas e a afetar a vida de milhões de moçambicanos.

Abriga uma biodiversidade bastante rica, com uma variedade de ecossistemas, incluindo florestas tropicais, savanas, pântanos e áreas costeiras. Esta diversidade sustenta uma ampla panóplia de vida selvagem, incluindo elefantes, leões, hipopótamos, crocodilos, uma grande variedade de aves e espécies marinhas.

1.2 - Caracterização Económica

A economia de Moçambique assenta em diversos sectores, nomeadamente na agricultura, indústria extrativa, sector dos serviços e de infraestruturas.

A agricultura desempenha um papel bastante relevante na economia, empregando uma grande parte da população, contribuindo para a produção de culturas tão diversas como milho, mandioca, arroz, castanha de caju, chá, café, algodão e frutas.

Moçambique é bastante rico em recursos naturais, incluindo carvão, gás natural, minerais (como ouro, titânio, grafite e tantalite), a exploração desses recursos tem impulsionado o crescimento económico e atraído investimento estrangeiro.

O sector das minas e energia têm sido áreas de rápido crescimento em Moçambique, com grandes reservas de carvão mineral, sendo um dos maiores produtores mundiais de gás natural, encontrando-se em curso vários projetos de exploração de gás natural liquefeito (GNL) com potencial para impulsionar a economia.

O sector de serviços tem apresentado um crescimento significativo, impulsionado principalmente pelo turismo, transporte, telecomunicações e sector financeiro. A cidade de Maputo, em particular, tem visto um aumento de investimento e desenvolvimento neste sector.

Contudo, Moçambique enfrenta desafios económicos bastante significativos, como a pobreza generalizada, desigualdade de rendimentos, uma infraestrutura ainda bastante deficitária, acesso limitado a serviços básicos, uma baixa produtividade agrícola, falta de diversificação económica e uma grande vulnerabilidade a desastres naturais, como ciclones tropicais.

Ao nível do investimento estrangeiro, Moçambique tem feito um grande esforço para o captar, especialmente no sector de recursos naturais, esses investimentos têm alavancado o crescimento económico, mas também levantam questões sobre a gestão dos recursos e a distribuição dos benefícios para a população, principalmente ao nível da distribuição de riqueza.

Moçambique começa a estar cada vez mais envolvido no comércio internacional, exportando produtos como o carvão, gás natural, mariscos, castanha de caju e algodão, os principais destinos das exportações moçambicanas são a África do Sul, Índia, China e Países europeus.

O País tem mostrado um crescente interesse em promover a inovação e o empreendedorismo como parte dos seus esforços para impulsionar o desenvolvimento económico e social.

Tem também havido um surgimento de um ecossistema de *startups*, com *hubs* de inovação e incubadoras que apoiam empreendedores locais, com espaços que oferecem consultoria, formação, acesso a financiamento e *networking* para startups em diversos sectores, como tecnologia, agricultura, energia renovável e serviços financeiros.

Moçambique tem investido em infraestruturas de tecnologias de informação e comunicação para promover a conectividade e o acesso à *internet* em todo o território, o sector das telecomunicações tem crescido significativamente, impulsionado pela inovação nas áreas dos serviços financeiros, *e-commerce*, aplicações móveis e soluções digitais.

As energias renováveis é outro sector de maior potencial de inovação, como a energia solar, eólica e hidroelétrica, estão a ser desenvolvidas inovações para aproveitar essas fontes de energia limpa, incluindo projetos de minicentrais solares e soluções de energia renovável para comunidades rurais isoladas.

No sector da agricultura moçambicana, a inovação também está a ser utilizada para promover uma agricultura mais sustentável, incluindo o uso de tecnologias e soluções inteligentes para melhorar o acesso aos mercados e às cadeias de abastecimento.

1.3 - Principais Indicadores Macroeconómicos

Em 2020, o PIB de Moçambique foi calculado em cerca de 15,8 bilhões de dólares americanos, nesse ano existiu uma contração de cerca de 1,3% devido aos impactos negativos da pandemia de COVID-19 e outros fatores internos.

Quadro 1 - Produto Interno Bruto (PIB)

	Variação Trimestral (%)			
	II 2022	III 2022	IV 2022	I 2023
Acumulada (Período Homólogo)	4,37	4,12	4,45	4,17
Homóloga	4,59	3,60	4,24	4,17

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

A inflação em Moçambique no ano de 2020 foi de aproximadamente 2,8%, o que significou uma queda em relação ao ano de 2019.

Moçambique possui uma balança comercial deficitária, ou seja, importa mais do que exporta e as principais exportações incluem carvão, gás natural, produtos agrícolas e mariscos.

Quadro 2 - Índice de Atividade Económica 2022 e 2023

	Base: Média Anual 2004 = 100			
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Índices de Volume de Negócio	204,7	190,7	199,1	191,6
Índices de Emprego	92,3	93,7	93,6	92,2
Índices de Remunerações	206,9	210,7	210,2	205,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

1.4 - Infraestruturas

Moçambique está em processo de desenvolvimento das suas infraestruturas para impulsionar o crescimento económico e melhorar a qualidade de vida da população.

O País tem investido no desenvolvimento da rede de transportes, incluindo estradas, ferrovia, portos e aeroportos. A principal via rodoviária é a Estrada Nacional 1, que liga o Norte ao Sul do País, sendo que também está a haver investimento na modernização e expansão de portos, como o Porto da Beira e o Porto de Maputo.

Moçambique possui um grande potencial para a produção de energia, particularmente a partir de recursos naturais, o País está em processo de desenvolvimento de projetos de energia hidroelétrica, como a barragem de Cahora Bassa, e projetos de energias renováveis através de parques eólicos e solares.

O sector de telecomunicações tem assistido a um crescimento significativo, com a expansão da infraestrutura de rede móvel e de acesso à *internet* com várias operadoras a oferecerem serviços de telemóvel e *internet* por todo o País.

O acesso à água potável e a saneamento básico são um desafio em algumas áreas de Moçambique, o governo e organizações internacionais estão a trabalhar para melhorar o acesso à água potável, fornecer sistemas de saneamento adequados e promover a higiene pública.

Moçambique enfrenta grandes desafios em termos de habitação, especialmente nas áreas urbanas, onde o crescimento populacional está mais concentrado, o governo está a implementar programas para melhorar o acesso à habitação adequada e incentivar o planeamento do desenvolvimento urbano.

As infraestruturas de educação e saúde são ainda bastante deficitárias, contudo, são também fundamentais para o desenvolvimento humano em Moçambique e o governo tem trabalhado na construção e renovação de escolas, hospitais e centros de saúde por todo o País para melhorar o acesso da população aos serviços de educação e saúde.

Infraestrutura Rodoviária

A infraestrutura rodoviária desempenha um papel crucial em Moçambique, facilitando o transporte de pessoas e mercadorias em todo o País, no entanto, é importante mencionar que a qualidade e a extensão da rede rodoviária variam consideravelmente, com diferenças significativas entre as áreas urbanas e rurais.

Possui uma extensa rede rodoviária, com cerca de 30.000 km de estradas pavimentadas e não pavimentadas. As principais estradas ligam as principais cidades, portos, aeroportos e regiões produtoras, facilitando o comércio e o transporte de mercadorias.

As condições das estradas moçambicanas variam de excelentes a precárias, as principais autoestradas e estradas nas áreas urbanas geralmente têm melhor manutenção e qualidade, no entanto, muitas estradas secundárias e rurais sofrem com a falta de manutenção adequada, o que resulta em buracos, falta de sinalização e outras deficiências.

Moçambique faz fronteira com vários Países, o que torna as conexões transfronteiriças uma parte essencial da rede rodoviária. Essas rotas desempenham um papel crucial no comércio regional e no transporte de mercadorias entre os Países, como África do Sul, Zimbabué, Malawi, Tanzânia e Suazilândia.

As áreas rurais têm, geralmente, acesso limitado a infraestruturas rodoviárias de qualidade, muitas comunidades remotas não possuem estradas pavimentadas, dependendo de estradas não pavimentadas ou caminhos improvisados, dificultando por isso o acesso a serviços essenciais, como saúde, educação e mercados.

Por forma a melhorar as infraestruturas rodoviárias, têm sido realizados projetos de desenvolvimento como a construção e reabilitação das estradas principais, pontes e a implementação de programas de manutenção periódica.

Melhorar a infraestrutura rodoviária é uma prioridade para o governo de Moçambique, pois dessa forma, contribui para o desenvolvimento económico, a conectividade regional e o acesso a serviços básicos. O investimento contínuo na manutenção, expansão e melhoria da rede rodoviária é essencial para enfrentar os desafios e promover o crescimento sustentável do País.

Infraestrutura Ferroviária

A infraestrutura ferroviária desempenha um papel importante no sistema de transporte, permitindo o transporte eficiente de mercadorias e passageiros em todo o País e para os Países vizinhos.

A rede ferroviária de Moçambique possui uma extensão total de aproximadamente 4.200 km.

A linha férrea mais importante é a Linha de Sena, que liga o Porto da Beira, na costa leste do País, ao interior e a Países, como Zimbabué e Malawi. Outras linhas ferroviárias incluem a Linha de Limpopo, que liga Moçambique ao Zimbabué, e a Linha de Machipanda, que liga Moçambique ao Zimbabué e à África do Sul.

A ferrovia é principalmente utilizada para o transporte de mercadorias, especialmente produtos minerais, como carvão, minério de ferro e cromita. Esses produtos são transportados dos centros de produção no interior do País até aos portos para exportação. O transporte ferroviário de mercadorias também é essencial para o comércio regional.

Embora o transporte de passageiros não seja tão comum como o transporte de mercadorias, existem serviços de transporte ferroviário de passageiros disponíveis em algumas linhas, como por exemplo, a empresa de caminhos de ferro CFM (Caminhos de Ferro de Moçambique) que opera serviço de transporte de passageiros na Linha de Sena, oferecendo opções de viagem para o País e para o estrangeiro.

O governo de Moçambique tem investido na modernização e expansão da infraestrutura ferroviária, isso inclui a reabilitação e melhoria das linhas ferroviárias existentes, a construção de novas linhas e a introdução de tecnologias modernas para tornar o transporte ferroviário mais eficiente e seguro.

Infraestruturas Portuárias e Marítimas

Moçambique possui uma localização geográfica estratégica na costa leste da África, o que torna as infraestruturas portuárias e marítimas cruciais para o comércio e desenvolvimento económico.

O Porto da Beira é o principal porto marítimo de Moçambique, um dos mais importantes da região, está localizado na cidade de Beira, na província de Sofala, e serve como ponto de entrada e saída para o comércio externo. Possui instalações modernas e capacidade para lidar com uma variedade de mercadorias, incluindo produtos minerais, contentores, produtos agrícolas e mercadoria diversa.

O Porto de Maputo, situado na capital, sendo o segundo maior, também desempenha um papel fundamental no comércio externo, está em constante expansão e modernização para aumentar a sua capacidade e eficiência e tem capacidade para receber grandes navios e uma variada gama de mercadorias.

Além dos portos da Beira e de Maputo, Moçambique possui outros portos menores e instalações portuárias em cidades como Nacala, Pemba, Quelimane e Tete. Esses portos são importantes pontos de entrada e saída para o comércio regional e têm sido alvo de investimentos e melhorias para aumentar a capacidade e eficiência operacional.

As infraestruturas portuárias e marítimas desempenham um papel crucial na facilitação do comércio externo, na atração de investimento e no desenvolvimento socioeconómico do País.

Infraestrutura Energética

A infraestrutura energética é diversificada e inclui várias fontes de energia, como eletricidade, gás natural e energia renovável.

A produção e distribuição de eletricidade são administradas pela empresa estatal Electricidade de Moçambique (EDM). A eletricidade é produzida principalmente por meio de centrais hidroelétricas, como a barragem de Cahora Bassa, no rio Zambeze, e a barragem de Mavuzi.

Moçambique possui grandes reservas de gás natural ao longo da costa, especialmente na região de Rovuma, no norte do País. Essas reservas têm atraído investimentos significativos de empresas internacionais para a exploração e produção de gás natural liquefeito (GNL). Existem atualmente projetos para a construção de terminais de GNL que permitirão a exportação de gás natural para o mercado global.

Como já referenciado, Moçambique tem um potencial significativo para o desenvolvimento de energias renováveis, como energia solar, eólica e biomassa. Essas fontes de energia estão a ser exploradas para aumentar a capacidade de produção de eletricidade e diversificar a matriz energética.

Apesar dos avanços tecnológicos já alcançados, ainda existe um desafio significativo no acesso à eletricidade por parte de grande parte da população, especialmente nas áreas rurais. O governo tem implementado programas para expandir a rede elétrica e promover o acesso à energia em áreas remotas, utilizando soluções *off-grid* e mini-redes.

O fortalecimento das infraestruturas de transmissão e distribuição é essencial para garantir uma oferta de energia confiável e eficiente por todo o País. Moçambique tem investido na melhoria da rede de transmissão e distribuição, incluindo na construção de linhas de alta tensão e a modernização das suas subestações.

Há ainda iniciativas de integração energética regional, como o Projeto de Desenvolvimento do Setor de Energia da África Austral (SAPP) e o Projeto de Interconexão Elétrica da África Oriental-Sul (EAPP). Esses projetos visam promover a ligação e o comércio de eletricidade entre os Países da região, procurando dar maior estabilidade e segurança ao abastecimento energético.

Infraestruturas Aeroportuárias

Moçambique possui uma série de infraestruturas aeroportuárias que desempenham um papel importante no transporte aéreo doméstico e internacional.

O Aeroporto Internacional de Maputo é o principal aeroporto, serve como o principal ponto de entrada e saída para voos internacionais, com ligações para várias cidades de África, Europa e outros continentes. O aeroporto passou recentemente por expansões e melhorias para aumentar a capacidade e eficiência operacional.

O Aeroporto Internacional de Beira está localizado na cidade de Beira, na província de Sofala e é o segundo maior aeroporto, com uma oferta de voos domésticos e internacionais.

O Aeroporto Internacional de Nampula, localizado em Nampula, na província de Nampula, serve essencialmente a região Norte, também para voos domésticos e internacionais.

O Aeroporto Internacional de Pemba está situado em Pemba, na província de Cabo Delgado, é uma infraestrutura aeroportuária importante para o turismo da região, que atrai um número cada vez maior de turistas que procuram visitar os parques naturais e praias.

Além dos principais aeroportos internacionais, Moçambique possui uma série de aeroportos regionais que servem as comunidades e áreas mais remotas, tais como o Aeroporto de Tete, Aeroporto de Quelimane, Aeroporto de Vilankulo entre outros, que oferecem voos domésticos e ligações a áreas mais afastadas.

1.5 - Caracterização da População

A população de Moçambique é bastante diversificada em termos étnico, linguístico e religioso, representando alguns dos principais grupos étnicos os macuas, tsongas, macondes, shonas, cheras, yao, entre outros, onde cada grupo étnico possui sua própria cultura, língua e tradições.

Em Moçambique são praticadas diversas religiões, a maioria dos moçambicanos segue o cristianismo, com a Igreja Católica e as igrejas protestantes a serem as mais comuns, também existem comunidades muçulmanas significativas, principalmente ao longo da costa Norte. Também existem crenças tradicionais e práticas indígenas que persistem em algumas zonas.

A população está distribuída de maneira desigual pelo País, as áreas mais densamente povoadas estão geralmente na região das principais cidades, como Maputo (a capital), Beira, Nampula entre outras áreas urbanas. Nas áreas rurais, a população está mais dispersa, em comunidades que vivem principalmente da agricultura e da pesca.

Moçambique é considerado um dos Países mais pobres do mundo e enfrenta desafios significativos no desenvolvimento humano, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é relativamente baixo, refletindo problemas como a pobreza, falta de acesso a serviços básicos, desigualdade salariais e baixos níveis de educação e saúde.

Quadro 3 - População Moçambique - 2023

Total	32.419.747
Homens	15.683.681
Mulheres	16.763.066
Urbana (%)	34,66
Rural (%)	65,34

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

1.6 - Trocas Comerciais do Sector Agroalimentar

As trocas comerciais agroalimentares desempenham um papel significativo na economia de Moçambique que possui um sector agrícola diversificado e abundantes recursos naturais, que contribuem para a produção de uma variedade de produtos agrícolas

Exportações Agroalimentares

Moçambique exporta uma variedade de produtos agrícolas, como pescado, açúcar, chá, tabaco, castanha de caju, frutas tropicais (como mangas e bananas), algodão e legumes, além destes, também exporta produtos processados, como óleo de palma e farinha de mandioca.

Os principais destinos das exportações agroalimentares são sobretudo para os Países vizinhos, como a África do Sul, Zimbabué, Malawi e Tanzânia, no entanto, também exporta para outros continentes, como Europa, Ásia e Américas.

O governo de Moçambique tem procurado atrair investimentos no sector agroalimentar, promovendo parcerias público-privadas e oferecendo incentivos para o desenvolvimento da produção, processamento e exportação de produtos agrícolas, isso inclui investimentos em irrigação, infraestruturas de armazenamento e transporte, tecnologia agrícola e formação.

Importações Agroalimentares

Moçambique importa uma grande variedade de produtos agroalimentares para responder à procura interna e preencher as suas lacunas de produção. Os produtos mais importados passam pelo arroz, trigo, milho, produtos lácteos, carne, óleos vegetais, açúcar refinado e produtos alimentares processados.

As importações agroalimentares vêm de diversos Países, com destaque para África do Sul, Brasil, Índia, Portugal e outros Países da região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Moçambique enfrenta desafios em termos de segurança alimentar, com a necessidade de importar determinados produtos para suprir a procura interna. O governo tem implementado estratégias e programas para melhorar a produtividade agrícola, promover a diversificação da produção e fortalecer a resiliência do sector agrícola para garantir a segurança alimentar.

As trocas comerciais de bens transacionáveis (excluindo serviços) entre Portugal e Moçambique representam um total de 201,2 milhões de € (M€) em exportações e 43,2 M€ em importações, na média do período 2018-2022, correspondendo a um saldo positivo da balança comercial de cerca de 158,1 M€.

Quadro 4 - Saldo Balança Comercial Portugal - Moçambique em milhares de euros (2018-2022)

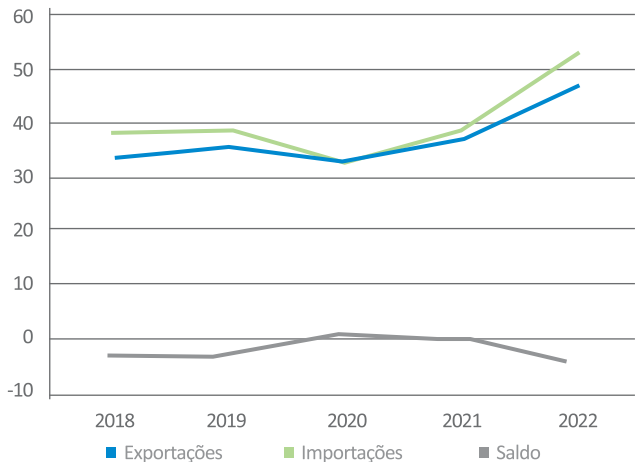
Saldo da Balança Comercial	2018	2019	2020	2021	2022	Média 2018-2022
Total de Bens Transacionáveis*	+145 658	+162 444	+164 069	+154 135	+164 054	+158 072
Agrícola e Agroalimentar (AA)	+12 503	+9 965	+11 129	+20 751	+20 286	+14 927
Mar (M)	-23 750	-16 786	-16 027	-21 971	-20 852	-20 477
Florestas (F)	+6 979	+6 384	+5 741	+677	-4 813	+2 994
AA + M + F	-4 267	-3 437	+842	+543	-5 379	-2 557

* Exclui Serviços

Fonte: GPP (Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral)

No que respeita aos produtos dos sectores agrícola e agroalimentar, mar e florestas, Portugal exportou para Moçambique 37,5 M€ em média anual, no mesmo período (este país ocupa assim a 31ª posição em relação ao total dos países), enquanto as importações totalizaram 40 M€ (35ª posição), com um saldo negativo de -2,6 M€. Estes sectores representam perto de 18,6% do total de exportações de bens transacionáveis e 92,7% das correspondentes importações.

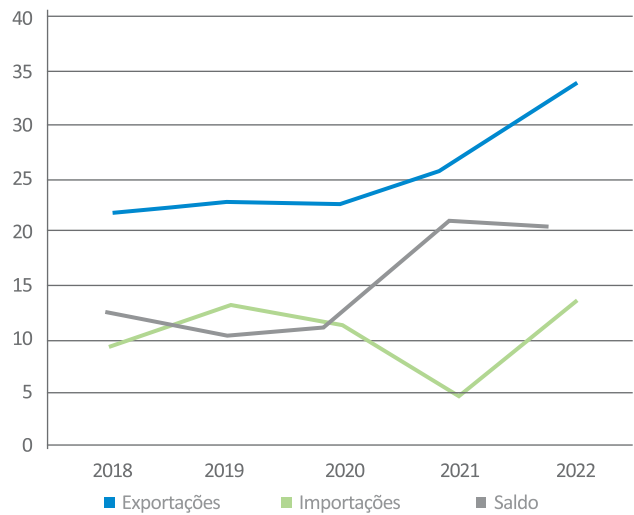
Figura 3 - Evolução das Trocas Comerciais Portugal-Moçambique em milhares de euros (2018-2022)
Agrícola e Agroalimentar / Mar / Florestas



Fonte: GPP (Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral)

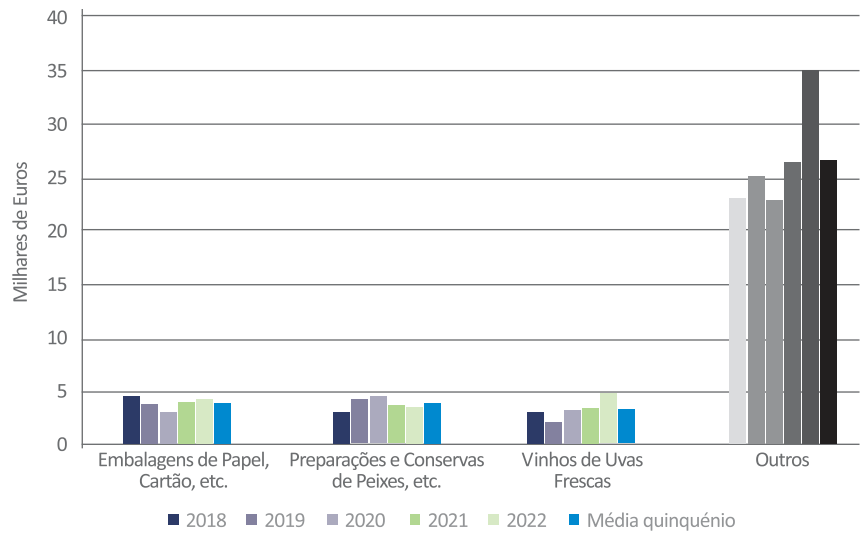
Se nos referirmos apenas ao sector agrícola e agroalimentar, as exportações representam, em média, 25 M€ (28ª posição) e as importações 10,1 milhões (49ª posição), ou seja, Portugal tem um saldo positivo de 14,9 M€. Estes valores representam, respetivamente, cerca de 66,9% das exportações do sector agroflorestal e mar e 25,3% das importações.

Figura 4 - Evolução das Trocas Comerciais Portugal-Moçambique, em milhares de euros (2018-2022)
Agrícola e Agroalimentar



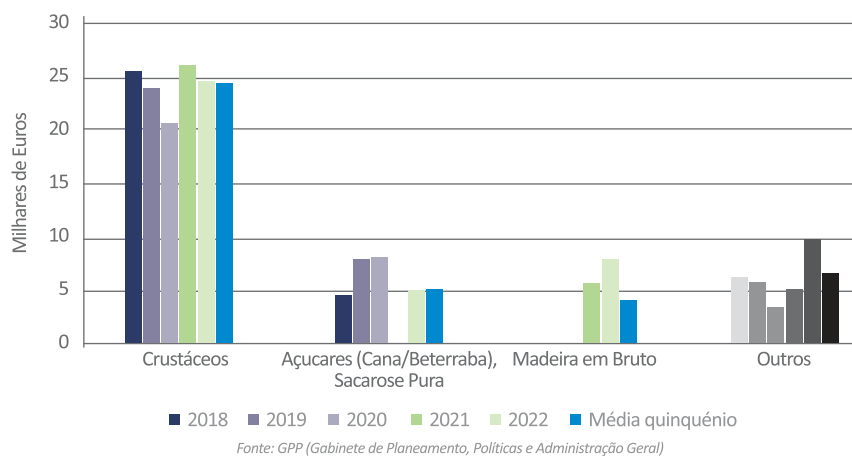
Fonte: GPP (Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral)

Figura 5 - Principais Produtos Agrícolas e Agroalimentares, do Mar e da Floresta Transacionados Portugal – Moçambique
Exportações (2018-2022)



Fonte: GPP (Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral)

Figura 6 - Principais Produtos Agrícolas e Agroalimentares, do Mar e da Floresta Transacionados Moçambique - Portugal Importações (2018-2022)



1.7 - Características do Mercado

O mercado de Moçambique possui algumas características distintas devido à sua localização geográfica, demografia e economia.

Moçambique é um País com uma grande extensão territorial, e uma população estimada de 32 milhões de habitantes, por isso, apresenta um mercado potencialmente atrativo para empresas que procuram expandir os seus negócios no País.

Quadro 5 - Produto Interno Bruto Global e do Sector Agrário

Indicador	Unidade	2015	2016	2017	2018	2019
PIB preços correntes	10⁶ MT	637 760	752 702	840 526	895 567	956 786
Agrícola, Produção Animal, Caça, Silvicultura e Pesca	10 ⁶ MT	146 150	172 027	210 499	220 020	249 020
Agrícola, Produção Animal, Caça, Silvicultura	10 ⁶ MT	137 059	162 423	199 312	208 911	237 613
Agricultura	10 ⁶ MT	116 541	141 333	173 412	181 260	209 402
Produção Animal	10 ⁶ MT	10 503	10 837	14 902	16 378	17 074
Silvicultura e Exploração Florestal	10 ⁶ MT	10 014	10 252	10 999	11 273	11 137
Pesca, Aquacultura e Actividades dos Serviços Relacionados	10 ⁶ MT	9 091	9 604	11 186	11 109	11 407
PIB preços constantes	10⁶ MT	592 792	615 461	638 488	660 476	675 558
Agrícola, Produção Animal, Caça, Silvicultura e Pesca	10 ⁶ MT	136 974	142 766	148 419	153 459	155 283
Agrícola, Produção Animal, Caça, Silvicultura	10 ⁶ MT	128 492	133 803	139 111	143 895	145 495
Agricultura	10 ⁶ MT	109 820	114 769	119 292	123 767	125 166
Produção Animal	10 ⁶ MT	8 971	9 113	9 689	9 789	9 780
Silvicultura e Exploração Florestal	10 ⁶ MT	9 701	9 921	10 131	10 339	10 550
Pesca, Aquacultura e Actividades dos Serviços Relacionados	10 ⁶ MT	8 482	8 962	9 308	9 564	9 788
PIB <i>per capita</i>	MT	24 789	28 486	30 165	31 229	32 634
PIB <i>per capita</i>	USD	648,0	455,0	474,0	520,0	522,0
Taxa de Câmbio	USD/MT	38,3	62,6	63,6	60,3	62,6

Fonte: Instituto Nacional Estatística – Moçambique – Direção de Contas Nacionais e Indicadores Globais

Nos últimos anos, Moçambique tem registado um aumento do crescimento económico, impulsionado principalmente pelos sectores de energia, recursos naturais, agricultura e de infraestruturas. Isso tem contribuído para o aumento do poder de compra da população e o surgimento de uma classe média em expansão.

A taxa de urbanização tem aumentado, com um crescente número de pessoas a migrarem das áreas rurais para as áreas urbanas com a expectativa de emprego e novas oportunidades, esse comportamento tem influenciado os consumidores, levando a uma maior procura por produtos e serviços de caráter mais urbano.

Moçambique é um País multicultural e diversificado, com mais de 20 grupos étnicos diferentes, essa diversidade cultural reflete-se nos padrões de consumo, preferências alimentares e hábitos de compra da população, o que requer uma abordagem diferenciada por parte das empresas.

Embora Moçambique tenha realizado avanços significativos nos últimos anos na melhoria das suas infraestruturas, ainda existem desafios a serem ultrapassados, especialmente nas áreas do transporte, energia e telecomunicações. Alguns dos sectores-chave da economia incluem a energia, recursos naturais (como gás natural, carvão e minerais), agricultura, turismo, telecomunicações e construção, são estes os sectores que oferecem maiores oportunidades de investimento e negócios para empresas locais e estrangeiras.

Moçambique enfrenta desafios como a pobreza, desigualdades salariais, infraestruturas inadequadas, falta de acesso a serviços básicos e um ambiente de negócios ainda em desenvolvimento. No entanto, o governo tem implementado reformas para melhorar o ambiente empresarial e atrair investimento estrangeiro.

Quadro 6 - Índice de Preço no Consumidor – abril 2023

	Variação (inflação) %				
	Índices	Mensal	Acumulada	Homóloga	Média 12 meses
Moçambique	161,08	0,24	3,58	9,61	11,18
Nampula	157,36	0,25	1,54	8,30	11,47
Beira	161,88	1,00	1,65	9,11	11,79
Maputo	154,72	-0,12	3,72	8,17	9,04

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

Quadro 7 - Valores das Exportações segundo Principais Países de Destino - 2020-2021

Principais Países de Destino	2020		2021		Variação (%)
	10 ³ USD	Estrutura (%)	10 ³ USD	Estrutura (%)	
África do Sul	828 379	23,1	946 883	17,0	14,3
Índia	424 803	11,8	789 299	14,1	85,8
Reino Unido	364 675	10,2	585 954	10,5	60,7
China	261 167	7,3	490 775	8,8	87,9
Países Baixos	206 042	5,7	458 216	8,2	122,4
Singapura	109 578	3,1	387 969	6,9	254,1
Zimbabué	114 947	3,2	216 905	3,9	88,7
Coreia do Sul	80 206	2,2	204 321	3,7	154,7
Itália	238 560	6,6	175 934	3,2	-26,3
Espanha	104 770	2,9	119 300	2,1	13,9
Outros Países	855 323	23,8	1 206 990	21,6	41,1
Total	3 588 450	100,0	5 582 547	100,0	55,6

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

Quadro 8 - Valores das Importações segundo Principais Países de Origem - 2020-2021

Principais Países de Origem	2020		2021		Variação (%)
	10 ³ USD	Estrutura (%)	10 ³ USD	Estrutura (%)	
África do Sul	1 995 866	30,8	2 288 450	26,6	14,7
China	694 574	10,7	927 827	10,8	33,6
Índia	581 994	9,0	742 183	8,6	27,5
Emirados Árabes Unidos	426 020	6,6	721 289	8,4	69,3
Singapura	362 883	5,6	595 058	6,9	64,0
Portugal	230 325	3,6	292 461	3,4	27,0
Malásia	136 670	2,1	238 481	2,8	74,5
Estados Unidos	154 073	2,4	230 534	2,7	49,6
Japão	160 938	2,5	216 169	2,5	34,3
França	40 007	0,6	202 944	2,4	407,3
Outros Países	1 687 619	26,1	2 162 208	25,1	28,1
Total	6 470 970	100,0	8 617 604	100,0	33,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Moçambique



2 - O Sector do Mel em Moçambique



2 - O Sector do Mel em Moçambique

2.1 - Mercado do Mel

O mercado do mel tem potencial de crescimento e desenvolvimento, o País possui uma rica diversidade de flora e ecossistemas que favorecem a produção de mel de alta qualidade.

No entanto, existem desafios a serem superados para impulsionar o sector apícola e aproveitar plenamente o potencial do mercado. Alguns desses desafios incluem a falta de acesso a tecnologias modernas de produção, a falta de infraestruturas adequadas, a escassez de conhecimento em técnicas apícolas avançadas e a falta de capacidade de acesso a mercados competitivos.

Organizações como a Mel Moçambique - organização não governamental (ONG) desempenham um papel importante no apoio aos apicultores e na promoção do mel, tanto no mercado interno, como no mercado internacional. Ao fornecer formação, equipamentos, assistência técnica e facilitar o acesso a certificações e mercados, essas organizações contribuem para o fortalecimento da cadeia de valor do mel no País.

É importante ressaltar que o mercado internacional de mel tem vindo a assistir a uma procura crescente por produtos orgânicos e sustentáveis, o que representa uma oportunidade para o sector. A certificação orgânica e a adoção de práticas de produção sustentáveis podem abrir portas para a exportação e acesso a mercados *premium*.

Além disso, o mercado interno também é significativo, com uma procura crescente por produtos naturais e saudáveis, o mel moçambicano, com a sua qualidade e sabores distintos, pode atrair cada vez mais consumidores locais.

2.2 - Produção de Mel

Moçambique é conhecido pela produção de mel de alta qualidade, possui uma grande diversidade de flora, incluindo árvores e plantas com flores que são ideais para a produção de mel. As principais áreas de produção estão localizadas em regiões com cobertura vegetal abundante, como as províncias de Cabo Delgado, Nampula, Niassa, Tete e Manica.

A produção de mel é reconhecida pelas diferentes variedades de mel, como mel de acácia, mel de eucalipto, mel de floresta tropical e mel multifloral, cada variedade tem características únicas de sabor, aroma e cor, o que atrai diferentes segmentos de consumidores.

Normalmente a produção de mel é realizada de forma sustentável, com a utilização de técnicas tradicionais de manuseamento das colmeias, respeitando a conservação da biodiversidade e os padrões ecológicos. Os apicultores costumam trabalhar em estreita colaboração com as comunidades locais e cooperativas para promover o desenvolvimento sustentável e a proteção do meio ambiente.

O mel produzido é amplamente consumido no mercado interno, é um produto apreciado pela qualidade, sabor e valor nutricional, é utilizado tanto na culinária local, como em práticas tradicionais de medicinas alternativas.

Além do mercado interno, Moçambique também exporta mel para outros Países, principalmente para África do Sul, Malawi, Tanzânia e Zâmbia.

Apesar do potencial, o mercado de mel em Moçambique enfrenta desafios como a falta de infraestruturas adequadas, acesso limitado a tecnologias modernas de produção e de processamento, dificuldades de comercialização e logística.

2.3 - Trocas Comerciais de Mel

As trocas comerciais de mel no mercado moçambicano ocorrem tanto no mercado interno como no internacional.

No mercado interno, o mel moçambicano é comercializado principalmente para os consumidores locais, existe uma procura crescente por produtos naturais e saudáveis, e o mel é apreciado pelos moçambicanos como um alimento nutritivo e saboroso. Os produtores de mel podem vender os seus produtos diretamente aos consumidores em feiras locais, mercados regionais ou lojas especializadas em produtos orgânicos. Além disso, também é comum encontrar o mel na produção de alimentos processados, como bolos, biscoitos e bebidas.

No mercado internacional, tem tido alguma procura, contudo, os desafios encontrados pelos produtores moçambicanos para aceder ao mercado internacional, são relevantes, nomeadamente ao nível da certificação de qualidade e origem, certificação orgânica, embalagem e logística.

Quadro 9 - Importação Mel – 2021 (1000 MT)

Países	
África do Sul	10 353
Paquistão	1 219
Portugal	1 200
Malawi	495
Espanha	314
Emirados Árabes Unidos	178
Índia	50
Países Baixos	17
Irão	0
Total	13 827

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

Quadro 10 - Exportação Mel – 2021 (1000 MT)

Países	
África do Sul	285
Emirados Árabes Unidos	40
Dinamarca	30
Reino Unido	11
Arábia Saudita	10
Bélgica	9
Alemanha	9
Chipre	7
Singapura	5
Quênia	3
Rússia	2
Suíça	1
Total	410

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

2.4 - Consumo de Mel

O consumo de mel é bastante comum e faz parte da cultura alimentar do País. O mel é apreciado pelos seus sabores distintos e pelas suas propriedades nutritivas. É utilizado tanto como alimento básico assim como ingrediente em várias preparações culinárias.

No âmbito doméstico, o mel é consumido diretamente como um adoçante natural em chás, cafés, sobremesas, pães e cereais, sendo também utilizado como remédio tradicional para aliviar sintomas de constipações, tosse e dores de garganta.

Além do consumo direto, o mel é utilizado na produção de alimentos processados, como biscoitos, bolos, geleias e licores. Esses produtos acrescem valor ao mel e ampliam as suas formas de consumo.

É importante destacar que o consumo de mel em Moçambique também está relacionado com crenças e tradições culturais, o mel tem um significado simbólico e é frequentemente utilizado em cerimónias e rituais, como festas tradicionais e ritos de passagem.

No contexto do turismo, o mel também desempenha um papel importante como um produto local atraente para os visitantes, os turistas podem experimentar e comprar o mel moçambicano como uma lembrança autêntica da cultura e dos recursos naturais do País.

Como mencionado anteriormente, o mercado interno moçambicano está em expansão, com uma crescente procura por produtos naturais e saudáveis. Isso representa uma oportunidade para os produtores locais e investidores estrangeiros de mel para responderem à procura interna e fortalecerem a indústria apícola.

3 - O Sector dos Frutos de Casca Rija em Moçambique



3 - O Sector dos Frutos de Casca Rija em Moçambique

3.1 - Mercado de Frutos de Casca Rija

O mercado de frutos de casca rija apresenta alguma dinâmica devido à variedade de recursos naturais e condições favoráveis para o cultivo desses produtos. Os frutos de casca rija, como amêndoas, castanhas de caju, nozes e amendoins, valorizados pelas suas propriedades nutricionais, são utilizados em diversos sectores, como a indústria, incluindo alimentar, cosméticos e agricultura.

O Quadro 11 apresenta alguns dos principais frutos de casca rija cultivados e comercializados em Moçambique.

Quadro 11 - Principais Frutos de Casca Rija Cultivados e Comercializados em Moçambique

Castanha de Caju	Noz	Amendoim
Moçambique é um dos principais produtores de castanha de caju em África. É um produto valorizado devido ao seu alto teor de gordura, proteína e outros nutrientes.	Moçambique possui diversas espécies de nozes nativas, como as nozes de macadâmia, que são apreciadas pelo seu sabor e valor nutricional.	O amendoim é fruto de casca rija de cultivo bastante comum em Moçambique e é amplamente consumido tanto na forma <i>in natura</i> quanto em produtos processados, como óleo de amendoim, manteiga de amendoim e <i>snacks</i> .

O mercado interno de frutos de casca rija é impulsionado pelo consumo local, onde esses produtos são utilizados na culinária tradicional e em pequenas refeições. Além disso, a exportação desses produtos também oferece oportunidades de mercado, principalmente com os Países vizinhos.

Para impulsionar o mercado de frutos de casca rija é importante investir em tecnologias de produção, como técnicas de cultivo, processamento pós-colheita, armazenamento e embalagem. Além disso, é necessário promover a capacidade das comunidades rurais e dos produtores locais, fornecendo formação e assistência técnica para aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos.

3.2 - Produção de Frutos de Casca Rija

A produção de frutos de casca rija em Moçambique tem um papel importante na economia, contribuindo para a criação de emprego e riqueza, principalmente nas áreas rurais. Dos principais frutos de casca rija produzidos, destacam-se a castanha de caju, as nozes de macadâmia e os amendoins.

Castanha de caju: Moçambique é um dos principais produtores de castanha de caju em África, a sua produção é uma atividade económica crucial em várias regiões, envolvendo pequenos agricultores e cooperativas. A castanha de caju é cultivada principalmente nas províncias de Nampula, Zambézia, Cabo Delgado e Inhambane.

Nozes de macadâmia: A produção de macadâmia tem crescido, com investimentos em plantações comerciais. A província de Manica é conhecida pelas suas plantações de macadâmia, onde este fruto seco é valorizado pelo seu sabor e propriedades nutricionais. Nos últimos anos tem existido um aumento da procura a nível interno e internacional.

Amendoins: O cultivo de amendoins é difundido em várias partes do País, especialmente nas regiões Centro e Sul. Os amendoins são produzidos principalmente por pequenos agricultores e têm um importante papel na segurança alimentar e subsistência das comunidades rurais. A produção de amendoins requer boas práticas agrícolas, como rotação de culturas e controle de pragas, além de cuidados adequados no processamento pós-colheita.

Quadro 12 - Distribuição da Área Cultivada de Amendoim segundo Província (ha)

Província	2015	2016	2017	2018	2019
Niassa	7 413	7 180	10 648	10 517	12 357
Cabo Delgado	39 657	41 268	42 240	42 493	44 709
Nampula	139 278	165 403	170 690	176 177	182 464
Zambézia	41 764	61 057	62 952	64 846	68 740
Tete	44 708	44 811	45 540	47 269	48 682
Manica	13 361	22 456	23 374	24 291	24 611
Sofala	5 591	15 121	15 711	17 301	18 403
Inhambane	41 542	41 876	47 822	49 755	51 322
Gaza	16 971	30 167	30 818	31 471	34 172
Maputo	32 017	34 075	37 653	41 230	45 808
Total	382 302	463 414	487 448	505 350	531 268

Fonte: Inquérito Agrário Integrado (IAI): 2012 e 2017 – Dados de 2016, 2018 e 2019 estimados

Quadro 13 - Distribuição da Produção de Castanha de Caju segundo Província (Tonelada)

Província	2015	2016	2017	2018	2019
Niassa	...	...	...	...	11
Cabo Delgado	15 771	12 711	21 163	30 661	26 000
Nampula	38 177	44 917	60 172	64 967	70 070
Zambézia	9 940	10 412	17 680	17 401	15 768
Tete	...	...	...	...	...
Manica	2 674	5 632	8 853	1 403	3 136
Sofala	1 271	4 462	5 368	1 623	4 257
Inhambane	6 004	13 451	13 597	8 326	12 045
Gaza	7 403	12 386	12 138	5 094	10 568
Maputo	...	209	118	163	250
Total	81 240	104 179	139 089	129 638	142 104

Fonte: MADER – Instituto de Amêndoas de Moçambique

3.3 - Trocas Comerciais de Frutos de Casca Rija

As trocas comerciais de frutos de casca rija podem ocorrer tanto no mercado interno como no internacional.

No mercado interno, os frutos de casca rija são comercializados principalmente para os consumidores locais. Esses produtos são utilizados tanto como alimentos básicos nas refeições diárias, assim como ingredientes em várias preparações culinárias. Os frutos de casca rija, como a castanha de caju e os amendoins, são consumidos diretamente ou utilizados na produção de óleos, manteigas, lanches, produtos de confeitaria e alimentos processados. A comercialização ocorre em mercados locais, feiras, supermercados, mercearias e lojas especializadas.

No mercado internacional, os frutos de casca rija de Moçambique têm vindo a ter alguma procura, contudo, existem desafios que não facilitam o acesso aos mercados internacionais, nomeadamente ao nível da certificação de qualidade dos produtos, certificação de origem e orgânica.

Quadro 14 - Importação – Castanha de Caju e Coco – 2021 (1000 MT)

Países	
África do Sul	21 303
Índia	16 374
Indonésia	2 945
Portugal	1 610
Líbano	328
Países Baixos	80
Vietname	5
Total	42 645

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

Quadro 15 - Exportação Frutas Diversas de Casca Rija – 2021 (1000 MT)

Países	
África do Sul	391 160
Hong Kong	182 406
Vietname	155 444
China	46 901
Alemanha	4 489
Arábia Saudita	2 831
Reino Unido	13
Suiça	5
Grécia	4
Malta	2
Total	783 256

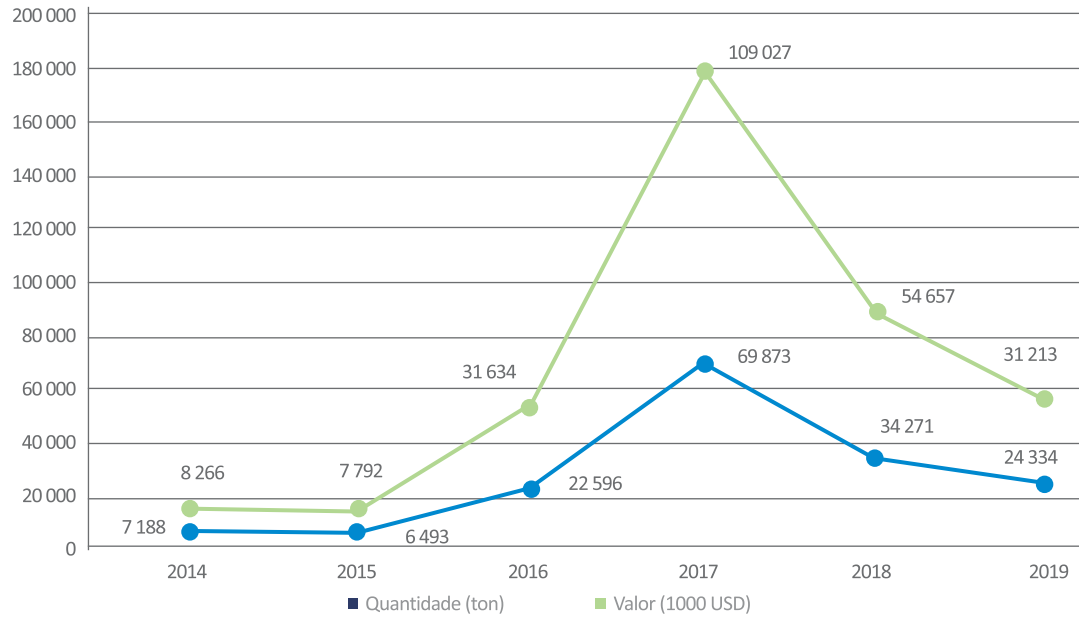
Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

Quadro 16 - Exportação Amendoins Crus – 2021 (1000 MT)

Países	
China	33 667
Indonésia	22 587
Vietname	10 559
Índia	5 403
Essuatini	2 852
Zâmbia	2 233
África do Sul	866
Chipre	4
Reino Unido	2
Suíça	1
Bélgica	1
Total	78 174

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

Figura 7 - Castanha de Caju Exportada (2014-2019)



Fonte: MADER – Instituto Nacional de Amêndoas de Moçambique

3.4 - Consumo de Frutos de Casca Rija

O consumo de frutos de casca rija em Moçambique é bastante comum e faz parte da dieta diária de muitas pessoas. Os frutos de casca rija, como a castanha de caju, as nozes de macadâmia e os amendoins, são apreciados pelo sabor, valor nutricional e versatilidade culinária.

No contexto doméstico, esses frutos são consumidos diretamente como lanches saudáveis ou como ingredientes em várias preparações culinárias. Por exemplo, a castanha de caju pode ser consumida crua, torrada, salgada, utilizada em pratos quentes, como *moamba* (um ensopado tradicional) e na preparação de doces e sobremesas.

Os amendoins são amplamente consumidos em Moçambique, tanto crus como torrados e salgados, e utilizados na produção de óleo de amendoim, manteiga de amendoim e outros produtos derivados.

As nozes de macadâmia, embora menos comuns, também estão presentes na culinária moçambicana, podem ser consumidas cruas ou torradas e utilizadas em pratos doces e salgados.

Além do consumo direto, esses frutos de casca rija são utilizados na indústria de alimentos processados, como óleos, manteigas, lanches embalados, produtos de confeitaria e produtos de panificação.

É importante destacar que esses frutos de casca rija também têm um papel significativo em festividades e celebrações tradicionais em Moçambique, sendo frequentemente incluídos em pratos festivos e partilhados como gesto de hospitalidade e generosidade.

No contexto do turismo, os frutos de casca rija também desempenham um papel importante, sendo oferecidos como parte de pratos típicos em restaurantes e comercializados como produtos locais para os visitantes levarem como lembranças.



4 - Acesso ao Mercado



4 - Acesso ao Mercado

4.1 - Exportação - Normas e Procedimentos

Para exportar para Moçambique, é necessário seguir as normas e procedimentos estabelecidos pelo País.

Antes de iniciar as atividades de exportação de quaisquer produtos alimentares para Moçambique, as empresas devem garantir que os importadores efetuaram o seu registo junto do Ministério da Indústria e Comércio (MIC), que emite um cartão de identificação, atestando a autorização para o operador da importação desenvolver a sua atividade, o Documento Único (DU). O DU constitui a fórmula de despacho alfandegário de todas as mercadorias que entram ou saem do País, independentemente do regime aduaneiro aplicável.

Dependendo do regime a aplicar e do meio de transporte utilizado, o DU deverá ser acompanhado por:

- Prova da autorização de importador do MIC;
- Documento de trânsito (caso aplicável);
- Faturas originais;
- DU certificado (caso seja efetuada inspeção pré-embarque);
- Título de propriedade, conhecimento de embarque, carta de porte aéreo, aviso de chegada, etc.;
- Certificado de origem (caso aplicável);
- Guia de emolumentos (caso seja requerida a verificação, fora das horas normais de expediente);
- Outros documentos, tais como: autorização de isenções, certificado fitossanitário, licença dos serviços de veterinária, etc.

A documentação geral e específica exigida para a importação de mercadorias em Moçambique pode ser consultada na opção “Procedures na Formalities” http://madb.europa.eu/madb/datasetPreviewFormIFpubli.htm?datacat_id=IF&from=publi da *Market Access Database* (MADB). Nesta página de internet poderá obter informação pormenorizada sobre cada uma das formalidades/documentos, de entre as quais se destacam os procedimentos aduaneiros de importação, a licença de importação, as regras de rotulagem e embalagem e a regulamentação técnica de produtos.

O DU e os documentos que o acompanham serão transmitidos para desalfandegar nas estâncias aduaneiras, onde os bens e mercadorias se encontrem depositados. Os DU relativos a bens e mercadorias depositadas em armazéns de regime aduaneiro serão entregues e tramitados na alfândega da respetiva jurisdição.

Para pequenas encomendas comerciais, usando o Documento Único Abreviado (DUA), e para o sistema simplificado, usando o Documento Simplificado (DS), a declaração será entregue nas estâncias aduaneiras designadas pelo Diretor Geral das Alfândegas. No entanto, a declaração e os documentos que a acompanham devem ser submetidos eletronicamente pelo declarante ou seu representante a partir de qualquer ponto do País, sendo suficiente a indicação da estância aduaneira onde as mercadorias estão depositadas ou onde se pretende desalfandegar.

No que respeita a prazos, o declarante tem:

- 10 dias úteis para efetuar o pagamento dos direitos e imposições no DU (a contar da data em que é emitido o respetivo aviso de pagamento);
- 60 dias para levantar o DU certificado emitido pela empresa de inspeção pré-embarque (a contar da data de emissão do DU certificado);
- Após a chegada da mercadoria ao País, o importador tem 25 dias para levantar a mercadoria, findos os quais esta é considerada abandonada e inicia-se um processo a favor do Estado por abandono da mercadoria, seguindo a mesma para um armazém para ser leiload.

Alguns dos produtos importados por Moçambique estão sujeitos a inspeção pré-embarque, estando este processo a cargo da *Intertek Group*. Neste processo é verificado o preço, a classificação pautal e correspondentes direitos aduaneiros. A lista de produtos sujeitos a inspeção pré-embarque de mercadorias foi definida pelo Diploma Ministerial n.º 19/2023, de 19 de fevereiro, tendo posteriormente sofrido atualizações, sendo a última de 1 de setembro de 2010. Esta lista inclui carnes e óleos alimentares, entre outros produtos. Para ter acesso a informação atualizada ou possíveis exceções ao regime de inspeção deverá ser consultado o site da *Intertek* (<http://www.intertek.com/government/pre-shipment-inspection/exports/mozambique/>).

Caso os produtos a importar estejam sujeitos ao regime de inspeção pré-embarque, o *Pre-Advice Form* (PAF) deverá ser preenchido e enviado para a *Intertek*, que por sua vez entra em contacto com o exportador, através do envio do *Request For Information* (RFI), onde são solicitadas as informações necessárias para a realização da inspeção. Após a inspeção, a *Intertek* emitirá o Documento Único.

Quando a importação e a correspondente fatura pró-forma incluem produtos isentos e sujeitos a inspeção todos os produtos serão inspecionados. No caso das mercadorias exportadas a partir de Portugal, são os escritórios da *Intertek* em Inglaterra que gerem os pedidos efetuados. Quando as mercadorias a exportar não são sujeitas a inspeção pré-embarque, o DU entrega-se diretamente às alfândegas, para desalfandegar.

Para simplificar o ambiente de negócios em Moçambique, na vertente aduaneira, foi criado o sistema de Janela Única Eletrónica (JUE). Este sistema informático envolve dois subsistemas: o *TradeNet* (responsável pela gestão da submissão de informação padronizada pelos operadores do comércio) e o *Customs Management System* (CMS) (responsável pelo processamento das declarações submetidas às alfândegas e outras agências do governo). Neste sistema, aconselha-se a utilização da funcionalidade “*Busque & Encontre*” ([http://www.mcnet.co.mz/Files/Documents/WI-\(MZ\)-GIS-MS-101P---Busque-e-encontre---Instruco.aspx](http://www.mcnet.co.mz/Files/Documents/WI-(MZ)-GIS-MS-101P---Busque-e-encontre---Instruco.aspx)). Esta ferramenta proporciona aos operadores de comércio externo, de entre eles, gestores do sector logístico, *procurement* e comerciais, a possibilidade de acompanharem o ponto de situação dos seus processos aduaneiros no sistema sem recorrerem aos representantes das alfândegas.

4.2 - Principais Restrições

As empresas portuguesas que pretendam exportar produtos de origem animal e vegetal devem informar-se previamente sobre a possibilidade de realizar a operação, respetivamente, na Divisão de Internacionalização e Mercados e na Direção de Serviços de Sanidade Vegetal, da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DVGA) em Portugal.

Pode não ser possível exportar determinado tipo de bens para Moçambique, pelo facto de Portugal não se encontrar habilitado para a sua exportação (necessidade de acordo entre os serviços veterinários/fitossanitários de Portugal e Moçambique no que se refere ao procedimento e/ou modelo de certificado sanitário/fitossanitário).

As barreiras não tarifárias às exportações do sector agroalimentar podem ser consultadas no Portal GlobalAgriMar, do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), do Ministério da Agricultura (<http://213.30.17.29/GlobalAgriMar/entraves.html>)

Podem existir produtos que, apesar de não constarem na lista de constrangimentos à exportação, Portugal não esteja habilitado a exportar para Moçambique. Pode nunca ter existido qualquer intenção de exportação por parte de empresas portuguesas para determinado produto, condição indispensável para a DGAV iniciar o processo de habilitação.

Relativamente à tributação, a pauta aduaneira segue o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), sendo os direitos aduaneiros calculados numa *base ad valorem* (embora existam, também, direitos específicos e direitos mistos) sobre o valor *Cost, Insurance and Freight* (CIF) das mercadorias. Para além dos direitos alfandegários, os produtos importados estão ainda sujeitos ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e ao Imposto sobre Consumos Específicos (ICE).

4.3 - Acordos de Comercialização

Com vista a reforçar o desenvolvimento das relações bilaterais entre Portugal e Moçambique foram assinados os seguintes Acordos/Convenções:

- Convenção sobre a Segurança Social (em vigor desde 1 de julho de 2017);
- Fundo Português de Apoio ao Investimento em Moçambique (em vigor desde 1 de maio de 2010), bem como o Regulamento de Gestão do Fundo Português de Apoio ao Investimento em Moçambique (em vigor desde 1 de agosto de 2010), alterado pela Portaria n.º 76-A/2014, de 24 de março;
- Protocolo de Revisão da Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em matéria de Impostos sobre o Rendimento (em vigor desde 7 de junho de 2009);
- Acordo de Promoção e Proteção Recíprocas de Investimentos (em vigor desde 31 de outubro de 1998);
- Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em matéria de Impostos sobre o Rendimento (em vigor desde 5 de dezembro de 1993).

Moçambique é também membro de várias organizações e tem acordos de comércio regionais e internacionais que visam facilitar as trocas comerciais e promover o desenvolvimento económico do País.

Principais acordos de comercialização dos quais Moçambique faz parte:

- Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC): Moçambique é membro da SADC, uma organização regional composta por 16 Países do sul de África. A SADC tem como objetivo promover a cooperação económica e o desenvolvimento sustentável na região, incluindo a facilitação do comércio e a implementação de uma união aduaneira. Moçambique beneficia de preferências tarifárias e acesso aos mercados dentro da região;
- Acordo Tripartido (COMESA-EAC-SADC): Moçambique também é parte do Acordo Tripartido, que une três blocos económicos regionais na África Oriental e Austral: a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), a Comunidade da África Oriental (EAC) e o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA). O objetivo é promover a integração económica e comercial entre os Países desses três blocos, ampliando o acesso a mercados e eliminando barreiras comerciais;
- Acordo de Livre Comércio da União Europeia (UE) com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP): Moçambique, como membro da CPLP, beneficia do Acordo de Livre Comércio entre a União Europeia e a CPLP, este acordo visa aumentar o comércio e o investimento entre os Países da CPLP e a UE, por meio da redução de tarifas e da eliminação de barreiras não tarifárias;
- Acordo de Parceria Económica (APE) com a União Europeia: Moçambique faz parte do APE com a União Europeia, que é um acordo comercial preferencial entre os Países da África, Caribe e Pacífico (ACP) e a UE. O objetivo é promover o desenvolvimento sustentável por meio do comércio, investimento e cooperação. O acordo proporciona acesso preferencial ao mercado europeu para as exportações de Moçambique;
- Acordos bilaterais de investimento: Moçambique também possui acordos bilaterais de investimento com vários Países, incluindo Portugal, China, Índia, Brasil entre outros. Esses acordos visam promover e proteger os investimentos entre Moçambique e os Países parceiros, proporcionando um ambiente favorável para o comércio e investimento bilateral.

As mercadorias que podem beneficiar de tratamento preferencial em Moçambique são as provenientes ou as que se dirigem aos países ou grupo de países com os quais o País tem acordos de comércio preferencial, entre os quais a União Europeia, tal como regulado nos Acordos de Parceria Económica (APE).

Neste caso, os importadores devem adquirir as mercadorias em fornecedores autorizados a exportar no âmbito do comércio preferencial, dado que estes são os que cumprem as regras de origem acordadas entre os países. Assim, devem submeter nas alfândegas o DU de importação e os documentos de apoio, incluindo o certificado de origem (obtido pelo fornecedor no local de origem das mercadorias).

4.4 - Logística

No processo de exportação de mercadorias é importante considerar a logística envolvida para garantir um processo eficiente e sem problemas.

Determinar a melhor rota de transporte para as mercadorias com base no destino final, é uma política de planeamento a ter em conta, considerando naturalmente o modo de transporte, como o transporte marítimo, aéreo ou terrestre, dependendo da natureza dos produtos, prazos e custos envolvidos, é igualmente importante selecionar operadores logísticos confiáveis e experientes.

Segundo a Câmara de Comércio e Indústria Juvenil Moçambicana, mais de sete milhões de agentes económicos moçambicanos trabalham no sector informal. Os agentes estão distribuídos por diferentes sectores de atividade, com destaque para a agricultura, e contribuem com mais de 60% do PIB. O sector informal contribui, com mais de 80%, para a taxa de emprego do País. Existe necessidade de formalizar as atividades económicas, a nível nacional, porém há desafios difíceis de ultrapassar.

A distribuição moderna ainda está em expansão em Moçambique, quer ao nível do comércio por grosso, quer ao nível do retalho. Os primeiros supermercados surgiram no País no início da década de 90 e a introdução do conceito de hipermercado aconteceu apenas nos últimos anos, com a abertura do HiperMaputo. A construção dos primeiros centros comerciais também é recente.

Apesar do desenvolvimento, o comércio tradicional e o sector informal continuam a ter grande expressão na distribuição. Em Moçambique, a rede de mercados públicos oficiais, onde estes operadores informais operam, tem um papel de grande relevo.

Existe um pequeno grupo de grandes importadores a operar em Moçambique, com destaque para algumas empresas asiáticas. A restante distribuição é dividida por um grande número de pequenos importadores. No que respeita ao comércio por grosso de produtos frescos, o mercado é dominado por um vasto conjunto de pequenos operadores.

40% das empresas a operar no retalho moçambicano são asiáticas, com particular predominância nos pequenos retalhistas. No entanto, existem alguns grupos retalhistas, com particular destaque, provenientes da África do Sul.

Figura 8 - Capacidade de Armazenamento segundo Província - 2019

Província	Distrito	Capacidade Armazéns		Capacidade Silos	
		Toneladas	%	Toneladas	%
Niassa	Lichnga	...	...	5 000	19,0
Cabo Delgado	Ancuabe	3 000	13,0	3 000	11,0
Nampula	Malema Alto	5 000	22,0	3 000	11,0
Zambézia	Molocue	5 000	22,0	5 000	19,0
Tete	Angonia	5 000	22,0	5 000	19,0
Manica	...	...	...	...	...
Sofala	Nhamatanda	1 500	7,0	3 000	11,0
Sofala	Gorongosa	3 000	13,0	3 000	11,0
Gaza	...	...	...	...	...
Inhambane	...	...	...	...	...
Maputo	...	...	...	...	...
Total		22 500	100,0	27 000	100,0

Fonte: Ministério de Indústria e Comércio – Bolsa de Mercadorias de Moçambique

5 - Organismos Oficiais



5 - Organismos Oficiais

5.1 - Moçambique

Embaixada de Portugal em Maputo

Av. Julius Nyerere, 720

Tel.: +258 21 490 316 | Fax: +258 21 491 172

E-mail: embaixada@embpormaputo.org

AICEP Portugal Global - Agência para o Investimento e Comércio Externo - Escritório de Maputo

Av. Julius Nyerere, 720 – 12º

Tel.: +258 21 490 523/402 | Fax: +258 21 490 203

E-mail: aicep.maputo@portugalglobal.pt | www.portugalglobal.pt

Câmara de Comércio de Moçambique – Portugal

Av. 25 de setembro – Nº 1123, Prédio Cardoso, 4º Andar – C

Maputo - Moçambique

Tel.: +258 21 304 580

E-mail: ccmp@ccmp.org.mz | www.ccmp.org.mz/aicep

Câmara de Comércio Portugal – Moçambique

Centro de Escritórios do Hotel Rovuma

Rua da Sé, 114 – 4º andar, sala 27

Maputo – Moçambique

Tel.: +258 21 300 232 | Fax: +258 21 300 232

E-mail: geral.maputo@ccpm.pt | www.ccpm.pt

CPI – Centro de Promoção de Investimentos

Rua da Imprensa, 332 – r/c

Maputo - Moçambique

Tel.: +258 21 313 310 | Fax: +258 21 313 325

E-mail: info@cpi.co.mz | www.cpi.co.mz

Banco de Moçambique

Av. 25 de Setembro, 1695.

Maputo - Moçambique

Tel.: +258 21 354 600 | Fax: +258 21 323 24/7

www.bancomoc.mz

Government and Trade Services Mozambique (Intertek)

Rua da Namaacha, 492

Maputo - Moçambique

Tel.: +258 21 407 870 | Fax: -258 21 407 885

E-mail: info.africa@intertek.com

Delegação da União Europeia na República de Moçambique

Av. Julius Nyerere, 2820

Caixa Postal 1306

Maputo - Moçambique

Tel.: +258 21 481 000 | Fax: +258 21 491 866

E-mail: delegations-mozambique@eeas.europa.eu | www.eeas.europa.eu/delegations/mozambique

5.2 - Portugal

Embaixada de Moçambique em Portugal

Rua Filipe Folque, nº10 J -3º esq e dt, 1050-110 Lisboa

Tel.: +351 217 971 994 | Fax: +351 217 961 672

E-mail: embamoc.portugal@minec.gov.mz

AICEP Portugal Global

Lisboa: Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: +351 217 909 500

Porto: Rua Júlio Dinis, 748, 9º Dto. 4050-012 Porto

Tel.: +351 226 055 300

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Consulado de Moçambique Porto

Rua de Fez 1183 e 1189, 4150-333 Porto

Tel.: +351 22 537 7535

E-mail: geral@consuladomocambiqueporto.pt

Consulado Geral de Moçambique Lisboa

R. Dom Constantino de Bragança 24, 1400-295 Lisboa

Tel.: +351 21 300 9000



6 - Outras Informações



6 - Outras Informações

Feriados nacionais:

1 de janeiro – Dia da Fraternidade Universal
03 de fevereiro – Dia dos Heróis Moçambicanos
07 de abril – Dia da Mulher Moçambicana
01 de maio – Dia Internacional dos Trabalhadores
25 de junho – Dia da Independência Nacional
07 de setembro – Dia da Vitória
25 de setembro – Dia das Forças Armadas
04 de outubro – Dia da Paz e Reconciliação
25 de dezembro – Dia da Família/Natal

Horário de funcionamento:

Serviços públicos – segunda-feira a sexta-feira, das 07h30 às 15h30

Bancos – segunda-feira a sexta-feira, das 08h30-15h00

Comércio – segunda-feira a sexta-feira das 08h30-12h30/14h30-18h30, centros comerciais: 9h00-21h00

Escritórios – segunda – feira a sexta – feira das 08h00-12h00/14h00-17h00



7 - Notas Finais



7 - Notas Finais

Apesar de ser um dos Países mais pobres do mundo, Moçambique tem um mercado de oportunidades reais de negócio para produtos alimentares, como é o caso do mel e dos frutos de casca rija.

O mercado do mel revela-se muito interessante, nomeadamente porque o mel português é bastante apreciado pelo consumidor moçambicano mais exigente, o que confirma o facto dos produtos portugueses poderem, efetivamente, competir em diversos mercados, e neste caso o mercado moçambicano é relevante pela expectativa futura de aumento de rendimento da população, aliada ao número crescente de habitantes.

Os frutos de casca rija portugueses, pela sua qualidade e diversidade, aliados a uma maior consciencialização do consumidor moçambicano em ter uma alimentação saudável e equilibrada, torna estes produtos uma excelente alternativa a outros alimentos, o que se traduz num maior consumo, logo uma oportunidade para aqueles que os querem exportar.

Apesar de Moçambique ser produtor de mel e de frutos de casca rija, os produtos portugueses podem vingar neste mercado, pela sua diferenciação, qualidade e diversidade. A tendência de crescimento do consumo destes produtos num mercado que aumenta todos os dias de forma significativa é um fator importante na tomada de decisão.

O sucesso da exportação depende, em grande medida, de uma bem-sucedida estratégia de promoção dos produtos no mercado moçambicano, especialmente quando se trata de bens alimentares, cujos atributos de qualidade e marca exercem um papel importante na escolha dos consumidores.

8 - Fontes

<http://www.portugalglobal.pt>

<https://cipmoz.org>

<https://faostat.fao.org>

<https://mozambique.opendataforafrica.org>

<https://nso-mozambique.opendataforafrica.org>

<https://www.export.gov>

<https://www.gpp.pt>

<https://www.ine.pt>

<https://www.masa.gov.mz>

<https://www.portugalexporta.pt>

<https://www.presidencia.gov.mz>

<https://www.weforum.org>

<https://www.worldbank.org>

Ficha técnica

Título: Guia de Abordagem ao Mercado Moçambicano | Sectores do Mel e Frutos de Casca Rija

Autor: AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Lisboa | 2023

Grafismo e Paginação: Miguel Inácio

Impressão: J.C.L. ARTES GRAFICAS LDA

Tiragem: 500 ex.

Depósito Legal: 520735/23

ISBN: 978-989-8319-57-9

Distribuição Gratuita

Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Rua D. Pedro V, 108-2º, 1269-128 Lisboa

Tel.: + 351 213 244 970 | ajap@ajap.pt

internacionalizacao.ajap.pt

